

## **CUIDADO PASTORAL COM OS NÃO CATÓLICOS**

### *PASTORAL CARE FOR NON-CATHOLICS*

*João Paulo Alves dos Santos\**

*Rafael Fagundes Silva\*\**

**Resumo:** O cuidado pastoral com os não católicos é uma prática fundamental da missão da Igreja Católica, que busca acolher e acompanhar indivíduos de outras tradições religiosas. Este documento explora a importância do cuidado pastoral diferenciado, considerando as necessidades emocionais, materiais e espirituais dos não católicos. Por meio do diálogo inter-religioso, do testemunho do amor de Cristo e da busca pela unidade entre os cristãos, a Igreja busca promover o encontro com Jesus e a compreensão mútua entre as diferentes tradições religiosas.

**Palavras-chave:** Cuidado Pastoral. Diálogo Inter-religioso. Ecumenismo. Atividade Missionária. Acolhida.

**Abstract:** Pastoral care for non-Catholics is a fundamental practice within the mission of the Catholic Church, aiming to welcome and accompany individuals from other religious traditions. This document explores the importance of differentiated pastoral care, considering the emotional, material, and spiritual needs of non-Catholics. Through inter-religious dialogue, the witness of Christ's love, and the pursuit of unity among Christians, the Church seeks to promote encounters with Jesus and mutual understanding among different religious traditions.

**Keywords:** Pastoral Care. Interreligious Dialogue. Ecumenism. Missionary Activity. Reception.

### **Introdução**

O cuidado pastoral com os não católicos é um tema de extrema relevância no contexto da missão da Igreja em alcançar e acolher aqueles que seguem outras tradições religiosas. Este documento tem como objetivo geral explorar a importância e as práticas do cuidado pastoral voltado para indivíduos não católicos, visando promover o diálogo inter-religioso, a compreensão mútua e o testemunho do amor de Cristo.

Como objetivos específicos tem por Analisar a abordagem diferenciada necessária no cuidado pastoral com não católicos em comparação com os fiéis da mesma tradição religiosa; identificar formas práticas de promover o encontro com Jesus e a vivência da fé cristã entre os não católicos; explorar a importância de considerar as necessidades emocionais, materiais e mentais dos não católicos no contexto do cuidado pastoral; esclarecer o dogma *Extra Ecclesiam Nulla Salus*.

---

\* Discente do 1º ano do Curso de Teologia da FAJOPA – Faculdade João Paulo II.

\*\* Discente do 1º ano do Curso de Teologia da FAJOPA – Faculdade João Paulo II.

Para atingir tais objetivos, este estudo se baseia em uma análise aprofundada de fontes como documentos da CNBB, referências do Concílio Vaticano II e do Catecismo da Igreja Católica. Além disso, serão consideradas as práticas pastorais recomendadas, a fim de oferecer orientações concretas para a implementação do cuidado pastoral com os não católicos. A abordagem adotada neste documento busca promover a compreensão, o respeito e a cooperação entre diferentes tradições religiosas, em consonância com os princípios do diálogo inter-religioso e da missão evangelizadora da Igreja.

## **1 O que é um cuidado pastoral?**

Antes de se falar qual é o cuidado pastoral que se deve ter para com as pessoas não católicas é necessário entender o que é o cuidado pastoral. Por muito tempo na Igreja se pensou que o cuidado pastoral fosse somente a *Cura Animarum* – grosso modo, a cura da alma – isto é, somente ajudar a alma do fiel pelos sacramentos. Porém o cuidado pastoral, atualmente vai muito além dessa concepção. Isso não quer dizer que ela foi defasada, muito pelo contrário, mas se descobriu com o tempo que além de curar a alma com o trabalho pastoral deve-se, também curar as outras necessidades humanas como: emocionais, materiais e mentais.

Em suma, “[...] o cuidado pastoral é, em essência, surpreendentemente simples. Tem um propósito fundamental: ajudar as pessoas a conhecer o amor; tanto como algo a receber como algo a dar”. (CAMPBELL apud SALTHLER-ROSA, 2004, p. 37). E sabemos que “Deus é amor” (1Jo 4,8) que Jesus é o amor, logo o cuidado pastoral é nada mais, nada menos que ajudar as pessoas a conhecerem Jesus, para que o recebam em seu coração e o leve aos outros.

E as formas que podemos utilizar para que as pessoas conheçam e se encontrem com Jesus são: os sacramentos de uma forma incomparável com qualquer outra é um encontro pessoal, íntimo e verdadeiro com Jesus; outra forma é a oração em grupo, pois conforme afirma Jesus, “Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali eu estou no meio deles” (Mt 18,19-20); além disso, quem receber um dos discípulos ou apóstolos recebe o próprio Jesus; por fim, mas não menos importante, encontrar Jesus é fazer todo tipo de bem aos “pequenos” como dar de comer a quem tem fome, de beber a quem tem sede, vestir os nus, enterrar os mortos, etc. quando se faz isso com eles, se faz com o próprio Jesus, logo é o encontro verdadeiro que acontece quando se faz isso, ou seja, fazer as obras de misericórdia, tanto corporais quanto espirituais é uma forma de favorecer o encontro com o Cristo.

Com isso podemos dizer que o cuidado pastoral é favorecer o encontro dos outros com Jesus. Desta forma, quanto mais se favorece o encontro da pessoa com Jesus, bem como incentiva essa a fazer com que os outros encontrem Cristo na comunidade e na sociedade, melhor se é o cuidado pastoral. Portanto, devemos analisar a melhor forma de fazer com que os não católicos tenham um verdadeiro encontro com Jesus, isto é, apresentar Jesus a estas pessoas.

A Igreja católica é aquela que favorece esse encontro de forma única e privilegiada, pois ela é a única e verdadeira Igreja de Cristo, sendo o sinal da verdadeira e única igreja de Cristo, conforme afirma o Concílio Vaticano II

Acreditamos que esta única religião verdadeira se encontra na Igreja católica e apostólica, à qual o Senhor Jesus confiou o encargo de a levar a todos os homens, dizendo aos Apóstolos: “Ide, pois, fazer discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos prescrevi” (Mt. 28, 19-20). (DH 1).

Por isso que se usa o termo “*Extra Ecclesiam Nulla Salus*” que literalmente quer dizer “fora da Igreja não há salvação”. O que realmente isso significa? Quem for de outra religião não há salvação? Como posso apresentar Jesus para o outro falando que ele não tem salvação?

## **2 Qual o sentido do *Extra Ecclesiam Nulla Salus*?**

Para entender bem esta afirmação e o que a Igreja realmente quer dizer basta olharmos no Catecismo da Igreja Católica, especificamente nos parágrafos 846 ao 848. Logo de início já ressalta que não é a Igreja que salva os homens, mas sim Jesus pois “toda a salvação vem de Cristo-Cabeça pela Igreja que é o seu corpo” (CIC 846).

Com isso já acabamos com dois grandes pensamentos do senso comum ao ler esta frase: Primeiro, ser da Igreja Católica garante a salvação; segundo, quem não for católico está condenado. Ambos os pensamentos são errados, pois como vimos o que garante a salvação é o encontro, intimidade e acolhimento da salvação revelada por Jesus. A Igreja claro, como veremos a frente, possui os meios mais plenos para a salvação, mas não é porque se é batizado que está com a salvação garantida.

Por isso que o encontro com Cristo é fundamental, pois só Ele é o mediador e caminho para a salvação (CIC 846) e a “A Igreja, enviada por Deus a todas as gentes para ser sacramento universal de salvação (AD 1) serve para ajudar o homem neste caminho de salvação.

Mas, “não se podem salvar aqueles que, não ignorando que Deus, por Jesus Cristo, fundou a Igreja Católica como necessária, se recusam a entrar nela ou a nela perseverar” (CIC

846), ou seja, quem já teve seu encontro com Cristo, mas o recusou, não batizou, conheceu a verdade mas a evitou ou não perseverou nela, pode ter o risco de não se salvarem caso morram neste estado, pois “só há um corpo e um espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação. Só há um Senhor, uma fé, um Baptismo” (Ef. 4, 4-5).

. Por isso a Igreja deve se esforçar para estar sempre próximas dessas pessoas, respeitando sua liberdade, a fim de que um dia quando essa pessoa resolver aceitar a Jesus seja acolhida.

Outra forma de conseguir a salvação é pela “Ignorância invencível” que são aqueles que, “ignorando sem culpa o Evangelho de Cristo e a sua Igreja, no entanto procuram Deus com um coração sincero e se esforçam, sob o influxo da graça, por cumprir a sua vontade conhecida através do que a consciência lhes dita” (CIC 847).

Por fim, “Muito embora Deus possa, por caminhos só d'Ele conhecidos, trazer à fé, sem a qual é impossível agradar a Deus, homens que, sem culpa sua, ignoram o Evangelho, a Igreja tem o dever e, ao mesmo tempo, o direito sagrado, de evangelizar todos os homens”. (CIC 848), vemos que Deus pode salvar os outros como bem quiser, não fica preso a Igreja, bem como que essa tem o dever de evangelizar, mostrar Jesus aos outros, principalmente para os que não conhecem Cristo, sua função não é julgar quem é ou não é salvo, pois foi isso que Jesus fez enquanto estava na terra, se aproximou de todos a fim de que conhecessem a salvação, mas nunca os coagiu e os obrigou a acolher a fé.

### **3 Como Jesus tratou os que não eram do seu redio?**

Sabendo que

Deus tem em conta a dignidade da pessoa humana, por Ele mesmo criada, a qual deve guiar-se pelo próprio juízo e agir como liberdade. Isto apareceu no mais alto grau em Jesus Cristo, no qual Deus Se manifestou perfeitamente, e deu a conhecer os seus desígnios. Com efeito, Cristo, nosso Mestre e Senhor (12), manso e humilde de coração (13), atraiu e convidou com muita paciência os seus discípulos (DH 11).

É justo que vejamos alguns encontros que Jesus teve com aqueles que não eram judeus, para saber como devemos agir pastoralmente para aqueles que não são católicos, em outras palavras, com aqueles que “Não são do povo escolhido de Deus”. Especificamente a cananea (Mt 15); a Samaritana (Jo 4); e o Centurião (Mt 8).

Primeiro, a Cananea e Jesus em Mt 15, 21-28. Jesus saiu para as regiões de Tiro e Sidom, uma área fora do território tradicionalmente judeu. Uma mulher cananea (gentia, não-  
*Revista Contemplação, 2024 (34), p. 83-96*

judaica) veio até Ele, clamando por misericórdia e pedindo que Ele curasse sua filha, que estava possuída por um demônio.

Inicialmente, Jesus não respondeu à mulher, e os discípulos pediram que Ele a mandasse embora porque ela continuava a gritar. Jesus então disse: "Fui enviado apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel" (Mt 15, 24). No entanto, a mulher se aproximou, adorou-O e implorou: "Senhor, socorre-me!"

Jesus respondeu: "Não é certo tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos" (Mt 15, 26). A mulher replicou: "Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos." Impressionado com a fé dela, Jesus disse: "Mulher, grande é a sua fé! Seja conforme você deseja". (Mt 15, 28) E a filha dela foi curada naquele momento.

Esse fato mostra que Jesus veio para as ovelhas perdidas de Israel, mas quando alguém quem não faz parte do rebanho se aproxima e pede ajuda com humildade e perseverança, ele também acolhe. Um detalhe muito importante é quando Jesus diz que grande é a fé da mulher, evidenciando que até mesmo os Gentios possuem fé, porém essa fé só será realmente plena e dará a salvação para os de fora quando eles se encontrarem com Jesus.

É um relato profundo que destaca a importância da fé perseverante, a universalidade do ministério de Jesus e a compaixão divina que transcende barreiras culturais e religiosas. Este encontro não só cura a filha da mulher, mas também amplia a compreensão dos discípulos sobre o alcance da missão de Jesus.

Segundamente, Jesus e a Samaritana (Jo 4, 1-41). Jesus estava viajando da Judeia para a Galileia e, para isso, passava pela região de Samaria. Cansado da viagem, Ele parou junto ao poço de Jacó, perto da cidade de Sicar, ao meio-dia. Enquanto os discípulos iam comprar comida, Jesus ficou sozinho no poço.

Uma mulher samaritana veio tirar água do poço. Jesus pediu a ela que lhe desse água para beber. A mulher ficou surpresa, pois os judeus geralmente não falavam com os samaritanos devido a inimizades históricas e culturais.

Após um longo discurso de água viva, e Jesus ter revelado sobre os maridos da mulher ela mudou o foco da conversa para a adoração, mencionando a diferença entre os lugares de culto dos samaritanos e dos judeus. Jesus explicou que a verdadeira adoração não está ligada a um lugar específico, mas deve ser em espírito e em verdade, pois Deus procura adoradores que O adorem dessa maneira.

A mulher falou sobre a vinda do Messias, e Jesus afirmou: "Eu sou o Messias, eu, que estou falando com você." (Mt 15, 26). Depois dessa revelação a mulher deixou seu cântaro e

voltou à cidade, dizendo às pessoas para virem ver um homem que lhe contou tudo o que ela fez, perguntando se Ele poderia ser o Cristo. Muitos samaritanos acreditaram em Jesus por causa do testemunho da mulher. Eles foram até Ele e, após ouvi-Lo, muitos mais creram, reconhecendo Jesus como "o Salvador do mundo."

Nos mostrando que Jesus vai ao encontro dos outros, até mesmo daqueles que são excluídos da sociedade como samaritanos e mulheres adúlteras, e se revela a eles. Além disso, Jesus tem um longo, paciente e caridoso diálogo com a mulher, graças a este diálogo respeitoso é que ela pode compreender a sua mensagem, o reconhecer como Messias e assim acolher sua mensagem e leva-la aos outros. Mensagem esta de que Jesus é o messias, isto é, aquele que dá a salvação.

Por fim, o encontro de Jesus com o Centurião (geralmente eram gentios, romanos e visto como inimigos pelos Judeus), em Mt 8, 5-13 mostra como Jesus admira e reconhecer que até os considerados inimigos dos Judeus possuem uma grande fé.

Quando Jesus entrou em Cafarnaum, um centurião romano se aproximou Dele, pedindo ajuda. O centurião explicou que seu servo estava em casa, paralisado e sofrendo terrivelmente. Jesus prontamente se ofereceu para ir à casa do centurião e curar o servo.

O centurião, mostrando uma humildade e uma compreensão profundas, disse a Jesus que ele não era digno de recebê-Lo em sua casa. Ele acrescentou que bastava uma palavra de Jesus para que seu servo fosse curado. O centurião explicou que, como ele próprio estava sob autoridade e tinha soldados sob seu comando, entendia o poder de uma ordem dada com autoridade.

Jesus ficou admirado com a fé do centurião e comentou que não havia encontrado uma fé tão grande nem mesmo em Israel. Ele então fez uma declaração profética sobre o Reino dos Céus, dizendo que muitos virão do Oriente e do Ocidente e tomarão lugar à mesa com Abraão, Isaque e Jacó, enquanto os "filhos do Reino" (aqueles que se consideravam automaticamente herdeiros das promessas de Deus) seriam lançados fora, na escuridão.

Essa passagem evidencia que não é pelo fato de estar na Igreja dos filhos de Deus que se tem a salvação garantida, bem como que aqueles que, mesmo não sendo desta Igreja, se acolherem e receberem a mensagem de salvação de Jesus conseguirão se sentar na mesa do reino dos céus.

#### **4 O que fazer com o rebanho que não é do nosso?**

Vendo como Jesus agiu com os gentios e não-judeus, com amor, caridade, humildade e paciência, sem coação, sem desprezar a sua liberdade, somente apresentava a palavra e a pessoa que escolheria se acolheria ou não vemos que

[...] todos os homens devem estar livres de coação, quer por parte dos indivíduos, quer dos grupos sociais ou qualquer autoridade humana; e de tal modo que, em matéria religiosa, ninguém seja forçado a agir contra a própria consciência, nem impedido de proceder segundo a mesma, em privado e em público, só ou associado com outros, dentro dos devidos limites. (DH 2).

Claro que há limites para essa liberdade como

[...] respeitar-se o princípio moral da responsabilidade pessoal e social: cada homem e cada grupo social estão moralmente obrigados, no exercício dos próprios direitos, a ter em conta os direitos alheios e os seus próprios deveres para com os outros e o bem comum. Com todos se deve proceder com justiça e bondade (DH 7).

Ou seja, é necessário apresentar o Jesus, fazer missão, etc mas sempre “o homem deve responder voluntariamente a Deus com a fé, e que, por isso, ninguém deve ser forçado a abraçar a fé contra vontade” (DH 10).

Seguir o exemplo dos apóstolos significa anunciar com coragem a vontade de Deus Salvador, "o qual quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade" (1 Tim. 2:4). Ao mesmo tempo, respeitavam os fracos, mesmo que estivessem no erro, mostrando que "cada um de nós dará conta de si a Deus" (Rom. 14:12) e, portanto, tem a obrigação de obedecer à própria consciência. (DH 11).

Como Cristo, os apóstolos sempre se dedicaram a testemunhar a verdade de Deus, ousando proclamar "com desassombro, a palavra de Deus" (At. 4:31) diante do povo e dos líderes. Eles acreditavam firmemente que o Evangelho é a força de Deus para a salvação de todos os que acreditam. Desprezando todas as armas carnis e seguindo o exemplo de mansidão e humildade de Cristo, pregaram a palavra de Deus com plena confiança em sua força para destruir os poderes contrários a Deus e trazer as pessoas à fé e obediência a Cristo (DH 11).

##### **4.1 Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo**

Antes de falar sobre o cuidado pastoral com os não católicos, vale ressaltar que há uma diferença do cuidado para com os não cristãos e com os cristãos não-católicos. Para com os não

cristãos o cuidado, diálogo, acolhida, etc. são inter-religioso, já para os cristãos de outras denominações é um cuidado, diálogo e acolhida ecumênica. Sobre a Igreja e a relação com as religiões não cristãs usamos a declaração *Nostra Aetate*, e para com os outros cristãos o decreto *Unitatis Redintegratio*.

Primeira falaremos sobre as não cristãs. Segundo a declaração “a Igreja considera mais atentamente qual a sua relação com as religiões não-cristãs. E, na sua função de fomentar a união e a caridade entre os homens e até entre os povos, considera primeiramente tudo aquilo que os homens têm de comum e os leva à convivência”. (NA 1).

E reconhece em cada uma – Hinduísmo, Budismo, Religião do Islão, Religião Judaica – seus ensinamentos bons, positivos e verdadeiros no documento do Concílio *Nostra Aetate* e ainda incentiva que as discordâncias e desuniões sejam superadas.

E para com as outras religiões Cristãs deve-se promover a restauração da unidade entre todos os cristãos, pois, segundo o decreto *Unitatis Redintegratio* este é um dos principais propósitos do CVII. (UR 1). O Concílio afirma que Jesus só fundou uma única Igreja, mas esta foi muito dividida e essa “divisão, porém, contradiz abertamente a vontade de Cristo, e é escândalo para o mundo, como também prejudica a santíssima causa da pregação do Evangelho a toda a criatura”. (UR 1).

Para isso é necessário um movimento para essa unidade. Esse “movimento de unidade é chamado ecumênico. Participam dele os que invocam Deus Trino e confessam a Cristo como Senhor e Salvador, não só individualmente, mas também reunidos em assembleias”. (UR 1).

Desta forma, precisamos fazer com que estes irmãos se unam com a Igreja Católica, não por um sentimento de arrogância e superioridade, mas por caridade e zelo para com eles visto que eles

[...] não gozam daquela unidade que Jesus quis prodigalizar a todos os que regenerou e conviveu num só corpo e numa vida nova e que a Sagrada Escritura e a venerável Tradição da Igreja professam. Porque só pela Igreja católica de Cristo, que é o meio geral de salvação, pode ser atingida toda a plenitude dos meios salutareis. (UR 3).

Se nós os amamos e queremos que eles amem ainda mais a Jesus e tenham um encontro com Ele devemos fazer de tudo para dar uma abertura a fim de que eles, por livre e espontânea vontade, liberdade, consciência e de coração, optem por esta unidade a fim de terem acesso a salvação em toda a sua plenitude e meios salutareis.

Segundo o decreto, as melhores iniciativas para o movimento ecumênico são eliminar quaisquer preconceitos e juízos que se tenham; segundo o diálogo que favorece o conhecimento

e a unidade para todos; por fim, onde for possível, haja uma reunião de oração unânime, ou seja, cultos ecumênicos. Por parte dos católicos também é necessária uma vida exemplar, cultivada principalmente na caridade, para que atraiam com seu testemunho os outros até Jesus.

De forma prática, o ecumenismo deve ser, conforme o decreto, um trabalho de toda a Igreja, que inclui uma renovação desta Igreja e uma conversão do coração. "Quanto mais unidos estiverem em comunhão estreita com o Pai, o Verbo e o Espírito, tanto mais íntima e facilmente conseguirão aumentar a fraternidade mútua" (UR 7). Junto dessa conversão, vêm as "orações particulares e públicas pela unidade dos cristãos, que devem ser tidas como a alma de todo o movimento ecumênico e com razão podem ser chamadas ecumenismo espiritual" (UR 8).

Intelectualmente, para favorecer ainda mais o diálogo, é necessário compreender como pensam nossos irmãos separados e ter formações ecumênicas para aprofundar o entendimento sobre sua fé, evitando uma perspectiva unilateral. Com esse conhecimento, "devem ainda os católicos que se entregam a obras missionárias nas mesmas terras que outros cristãos, especialmente hoje em dia, conhecer os problemas e os frutos que, para o seu apostolado, se originam do ecumenismo" (UR 10). Dessa forma, é possível evangelizar e levar Jesus aos outros com uma exposição clara e fiel da fé, sempre com amor pela verdade, caridade e humildade, evitando arrogância e julgamento.

Tudo isso só pode acontecer se todos os que acreditam em Jesus cooperarem, pois assim "podem mais facilmente aprender como devem entender-se melhor e estimar-se mais uns aos outros, abrindo o caminho que leva à unidade dos cristãos" (UR 12).

Por fim, vale lembrar que a

[...] ação ecumênica não pode ser senão plena e sinceramente católica, isto é, fiel à verdade que recebemos dos Apóstolos e dos Padres, e conforme à fé que a Igreja católica sempre professou, e ao mesmo tempo tendente àquela plenitude mercê da qual o Senhor quer que cresça o Seu corpo no decurso dos tempos. (UR 24).

A Igreja católica, para favorecer tanto o diálogo interreligioso quanto o ecumenismo possui dois dicastérios específicos para isso. O Dicastério para o Diálogo Inter-religioso para as religiões como Hinduísmo, Budismo, Religião do Islão, Religião Judaica; e o Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos para aqueles que são cristãos, mas não católicos. Além disso há o secretariado para os não-cristãos. Desta forma vemos que a Igreja realmente se preocupa e trabalha para que os não católicos sejam cuidados, zelados a fim de terem um encontro com Jesus.

Outro fato que mostra que a Igreja católica, especificamente no Brasil, trabalha para este cuidado pastoral é que todo ano se faz a “semana pela unidade dos cristãos” no ano de 2024 “No Brasil, a semana acontece de 12, Ascensão do Senhor, a 19 de maio, Solenidade de Pentecostes, (de acordo com o que foi sugerido pelo movimento Fé e Constituição em 1926), que é também uma data simbólica para a unidade da Igreja”. (CNBB, 2024)

Além da semana da unidade, a CNBB fala do *Dia do Diálogo Inter-Religioso e da Tolerância* celebrado no dia 21 de janeiro diz que

Esse dia nos lembra que a Religião constitui a alma de uma cultura, o núcleo do éthos de um povo, um horizonte de esperança para os seus seguidores e uma fonte de solidariedade e cooperação para a vida social. Valorizemos e sejamos hospitaleiros e bondosos com os fiéis e seguidores de outras tradições religiosas, pois seu caminho espiritual poderá sempre nos fazer crescer e tornar-nos mais compassivos. (CNBB, 2018).

## **4.2 Atividade Missionária**

Mas a principal e mais eficiente forma que a Igreja tem para levar Jesus aos de fora é, sem dúvidas, a atividade missionária, sendo ela uma ordem de Jesus aos seus “Ide, pois, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo quanto vos mandei. E eis que Eu estou convosco todos os dias, até ao fim do mundo” (Mt 28, 19-20).

E sua função, já muito dita aqui, é “fazer todos os homens participantes na comunhão existente entre o Pai e o Filho, no Espírito de amor” (CIC 850), visto que “Deus quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade” (1 Tm 2, 4) a “Igreja, à qual a mesma verdade foi confiada, deve ir ao encontro dos que a procuram para lha levar. É por acreditar no desígnio universal da salvação que a Igreja deve ser missionária”. (CIC 851).

O Catecismo da Igreja Católica no parágrafo 854 também nos dá um maravilhoso caminho para a missão. Diz que o esforço missionário, portanto, requer paciência e não imposição e coação. Ele começa com a pregação do Evangelho a povos e grupos que ainda não acreditam em Cristo; continua com a formação de comunidades cristãs que sejam sinais da presença de Deus no mundo e a fundação de Igrejas locais; compromete-se com um processo de inculturação, para incorporar o Evangelho nas culturas dos povos; e inevitavelmente encontrará alguns fracassos ao longo do caminho. No que diz respeito aos indivíduos, grupos humanos e povos, a Igreja os alcança e os penetra gradualmente, assim os integrando na plenitude católica.

Essa missão precisa de um esforço para manter a unidade dos Cristãos (CIC 855); bem como deve ter um diálogo respeitoso com todos aqueles que não acreditam e nem acolheram a mensagem do evangelho, devem anunciar a todos e mesmo que os ouvintes não acolham a mensagem, se anuncia “para consolidar, completar e elevar a verdade e o bem que Deus espalhou entre os homens e os povos, e para os purificar do erro e do mal, «para glória de Deus, confusão do demônio e felicidade do homem”. (CIC 856)

Essa atividade missionária existe desde o início da Igreja, pois desde os apóstolos a palavra foi dirigida aos gentios, “Ficai, pois, sabendo que aos gentios é enviada agora esta salvação de Deus; e eles a ouvirão” (At 28,28) e ainda enfatiza que eles ouvirão, e, oxalá, acolherão, mas a função da Igreja, o cuidado pastoral, deve ser levar a salvação pelo encontro com Jesus, mesmo que não acolham.

Tratada pelo, também, pelo Vaticano II no decreto *Ad Gentes*, e colocado em prática pelo Papa Francisco ao querer uma Igreja em estado permanente de saída e Missão. No decreto, resumidamente, destaca a missão fundamental da Igreja de levar o Evangelho a todas as nações, seguindo o exemplo de Cristo e dos Apóstolos. A Igreja é chamada a purificar, conservar, desenvolver e dar perfeição à cultura, tornando a fé em Cristo e a vida da Igreja parte integrante da sociedade. Os fiéis são incentivados a unir-se aos seus concidadãos com caridade, transmitir a fé em Cristo e colaborar ativamente na missão de anunciar o Evangelho. Ministros da Igreja devem valorizar o apostolado dos leigos, formando-os e apoiando-os em sua responsabilidade de testemunhar Cristo. A formação sacerdotal também deve estar alinhada com o mistério da salvação e adaptada às necessidades pastorais e culturais locais, promovendo o diálogo ecumênico, inter-religioso e a ação missionária.

Com ele vemos que missão essencial da Igreja é de levar a mensagem de salvação a todos os povos e renovar a humanidade em Cristo. De forma que ela seja o “sal da Terra” (AD 36), anunciar a palavra para que ela se propague rapidamente, bem como que o Reino seja estabelecido (AD 1); por fim, Renovar a humanidade em Cristo, instaurando tudo Nele e unindo os homens como uma só família e um só Povo de Deus. Quando Cristo for levado a todos realmente veremos que “Não há judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher, pois todos são um em Cristo Jesus. Se vocês são de Cristo, são descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa” (Gl 3,28-29).

Sabendo de tudo isso, chegando ao fim, podemos ressaltar que o cuidado pastoral com os não católicos é levar, anunciar a salvação a Eles, isso é, levar Jesus: Sacramento, Palavra, Vida, Caridade. Com Diálogo, respeito, humildade e paciência, e mesmo que não acolham a

Jesus, ainda se deve continuar a levar a mensagem de amor para eles e fazer o bem, pois “Se vocês amam aqueles que os amam, que recompensa terão? Porque até os pecadores amam aqueles que os amam. Se fizerem o bem aos que lhes fazem o bem, que recompensa terão? Até os pecadores fazem isso”. (Lc 6, 32-33)

Finalizo com um trecho que pode resumir todo o Cuidado pastoral que se deve ter com os não católicos

A Igreja católica nada rejeita do que nessas religiões existe de verdadeiro e santo. [...] No entanto, ela anuncia, e tem mesmo obrigação de anunciar incessantemente Cristo, «caminho, verdade e vida» (Jo. 14,6), em quem os homens encontram a plenitude da vida religiosa e no qual Deus reconciliou consigo todas as coisas. Exorta, por isso, os seus filhos a que, com prudência e caridade, pelo diálogo e colaboração com os sequazes doutras religiões, dando testemunho da vida e fé cristãs, reconheçam, conservem e promovam os bens espirituais e morais e os valores socioculturais que entre eles se encontram. (NA, 2).

### **Considerações finais**

O cuidado pastoral com os não católicos é uma expressão essencial da missão da Igreja em acolher e acompanhar aqueles que seguem outras tradições religiosas. Ao longo deste documento, foi possível refletir sobre a importância de uma abordagem diferenciada e sensível no cuidado com os não católicos, considerando suas necessidades emocionais, materiais e espirituais.

Por meio do diálogo inter-religioso, da promoção da unidade entre os cristãos e do testemunho do amor de Cristo, a Igreja busca não apenas acolher, mas também compartilhar a mensagem de salvação com todos os filhos de Deus. É fundamental que os católicos se empenhem em reconhecer e valorizar os aspectos positivos e verdadeiros presentes em outras tradições religiosas, ao mesmo tempo em que testemunham a plenitude da vida religiosa encontrada em Cristo.

Diante do exposto, concluímos que o cuidado pastoral com os não católicos é um chamado urgente e essencial para a Igreja Católica. Através do diálogo, do respeito, da humildade e da caridade, os católicos são convidados a acolher, acompanhar e testemunhar o amor de Cristo para com aqueles que seguem outras tradições religiosas.

Mesmo que nem todos acolham a mensagem de Jesus, é imperativo que os católicos perseverem no anúncio do Evangelho, na prática do bem e na busca pela unidade entre todos os filhos de Deus. Que a Igreja, seguindo o exemplo de Cristo, seja um farol de amor, compaixão e esperança para todos aqueles que buscam a verdade e a plenitude da vida em Deus.

## Referências

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2006.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

COMPÊNDIO DO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 4. ed. Brasília: Edições CNBB, 2015.

CONCÍLIO VATICANO II. Decreto *Ad Gentes*: Sobre a atividade Missionária da Igreja. In: VIER, Frederico (Org.). **Compendio Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 2000.

CONCÍLIO VATICANO II. Declaração *Dignitatis Humane*: Sobre a liberdade religiosa. In: VIER, Frederico (Org.). **Compendio Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 2000.

CONCÍLIO VATICANO II. Decreto *Unitatis Redintegratio*: Sobre o ecumenismo. In: VIER, Frederico (Org.). **Compendio Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 2000.

CONCÍLIO VATICANO II. Declaração *Nostra Aetate*: Sobre a Igreja e as Religiões não-cristãs. In: VIER, Frederico (Org.). **Compendio Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 2000.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Semana de Oração pela unidade dos cristãos 2024 tem como tema “Amarás o Senhor teu Deus... E ao teu próximo como a ti mesmo.” **CNBB**, 2024. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/semana-de-oracao-pela-unidade-dos-cristaos-2024/>. Acesso em: 12 abr. 2024.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. O dia do Diálogo inter-religioso e da tolerância. **CNBB**, 2018. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/o-dia-do-dialogo-inter-religioso-e-da-tolerancia/>. Acesso em: 12 abr. 2024.

DICASTÉRIO PARA O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO. Diálogo inter-religioso: que a religião seja instrumento de paz e não de guerra. **Vatican News**, 2024. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2024-04/dialogo-inter-religioso-religiao-instrumento-paz-nao-de-guerra.html>. Acesso em: 12 maio 2024.

ERPEN, Jackson. Fora da Igreja não há Salvação. **Vatican News**, 2022. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2022-07/fora-da-igreja-nao-ha-salvacao-pe-gerson-schmidt.html>. Acesso em: 05 maio 2024.

SALTHLER-ROSA, Ronaldo. **Cuidado pastoral em tempos de insegurança**: uma hermenêutica contemporânea. São Paulo: ASTE, 2004.

SECRETARIADO PARA OS NÃO-CRISTÃOS. **A Igreja e as outras Religiões**: Diálogo e missão. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1984. Disponível em:

[https://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/interelg/documents/rc\\_pc\\_interelg\\_doc\\_19840610\\_dialogo-missione\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/interelg/documents/rc_pc_interelg_doc_19840610_dialogo-missione_po.html). Acesso em: 10 maio 2024.

*Recebido em: 21/08/2024*

*Aprovado em: 30/09/2024*